

## Comunicação de Defesa de Dissertação de Mestrado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **25/09/2024, às 14h, por webconferência**, conforme Resolução nº 10/2022 - CSPP da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a dissertação intitulada: “**Marguerite Duras: entre o real e o imaginário nas escrituras de *O amante* e *O amante da China do Norte***”, do/a aluno/a **Adenizia da Silva Fonseca** candidato/a ao título de Mestre em Letras, área de concentração em Literatura, Crítica e Cultura. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Profa. Dra. Júlia Simone Ferreira	Doutora em Letras: Língua e Literatura Francesa (UNICE)	UFJF	Orientadora
02	Profa. Dra. Nícea Helena de Almeida Nogueira	Doutora em Letras: Teoria Literária (UNESP/SJRP)	UFJF	Membro interno e presidente da banca
03	Profa. Dra. Laura Barbosa Campos	Doutora em Literatura Comparada (UFF)	UERJ	Membro externo
05	Prof. Dr. Thiago Mattos de Oliveira	Doutor em Letras: Est. Ling., Literários e Tradutológicos em Francês (USP)	UFJF	Suplente interno
06	Profa. Dra. Maria Aparecida de Oliveira	Doutora em Estudos Literários (UNESP)	UFPB	Suplente externo

### Resumo da Dissertação:

Marguerite Duras (1914-1996) se destaca como uma figura fundamental na literatura e no cinema do século XX, com um impacto profundo na cultura francesa e internacional. Esta dissertação explora a complexa relação entre realidade e ficção na obra de Duras, focando particularmente em *O amante* (1984) e *O amante da China do Norte* (1991), ambas inseridas no denominado "ciclo indochinês". O objetivo é analisar como a autora recria e revisita sua própria trajetória através da fusão de elementos autobiográficos e fictícios. O estudo investiga de que maneira Duras utiliza suas experiências pessoais — como sua infância na Indochina, suas relações familiares conflituosas e sua iniciação sexual — para construir uma narrativa que atua simultaneamente como uma introspecção de sua vida e uma construção ficcional. A hipótese principal é que Duras através da escrita cria um entrelugar que serve como um mecanismo para reconfigurar e compreender suas vivências, transformando-as em ficção. A análise comparativa das duas obras visa revelar o jogo entre o real e o imaginário, além de esclarecer a intenção por trás dessa estratégia literária. Adotando uma abordagem qualitativa interpretativista, a dissertação utiliza uma

diversidade de fontes teóricas, incluindo estudos acadêmicos internacionais e brasileiros sobre a obra de Duras, bem como entrevistas e análises críticas. O primeiro capítulo explora as transgressões de gênero e os pactos de leitura, discutindo como a escrita de Duras se posiciona nos gêneros de autobiografia, romance autobiográfico e autoficção. O segundo capítulo examina a biografia da autora e sua conexão com sua produção literária, destacando a relevância de sua obra no campo acadêmico. O capítulo final oferece uma análise detalhada das obras selecionadas, investigando a interseção entre o real e o imaginário e a ousadia na utilização da linguagem. Conclui-se que a escrita de Duras é uma ferramenta crucial para explorar e compreender suas experiências de vida, permitindo-lhe encontrar significado em sua história através da ficção. Como suporte teórico serão utilizados os textos de Laure Adler (1998), Frédérique Lebelley (1994), Joëlle Pagés-Pindon (2012), Sylvie Loignon (2003), Philippe Lejeune (2008), Serge Doubrovsky (1997), Philippe Gasparini (2014), dentre outros.

**Palavras-chave:** Marguerite Duras; entrelugar; jogo entre o real e imaginário; literatura e cinematografia.

### Résumé:

Marguerite Duras (1914-1996) se distingue comme une figure centrale dans la littérature et le cinéma du XXe siècle, ayant un impact profond sur la culture française et internationale. Cette dissertation explore la relation complexe entre réalité et fiction dans l'œuvre de Duras, en se concentrant particulièrement sur *L'Amant* (1984) et *L'Amant de la Chine du Nord* (1991), toutes deux inscrites dans le soi-disant "cycle indochinois". L'objectif est d'analyser comment l'auteure recrée et revisite son propre parcours à travers la fusion d'éléments autobiographiques et fictifs. L'étude examine comment Duras utilise ses expériences personnelles — telles que son enfance en Indochine, ses relations familiales conflictuelles et son initiation sexuelle — pour construire une narration qui fonctionne à la fois comme une introspection de sa vie et une construction fictionnelle. L'hypothèse principale est que Duras, à travers l'écriture, crée un entre-deux, qui sert de mécanisme pour reconfigurer et comprendre ses expériences, les transformant en fiction. L'analyse comparative des deux œuvres vise à révéler le jeu entre le réel et l'imaginaire, ainsi qu'à clarifier l'intention derrière cette stratégie littéraire. Adoptant une approche qualitative interprétative, la dissertation utilise une diversité de sources théoriques, y compris des études académiques internationales et brésiliennes sur l'œuvre de Duras, ainsi que des interviews et des analyses critiques. Le premier chapitre explore les transgressions de genre et les pactes de lecture, discutant de la manière dont l'écriture de Duras se positionne dans les genres de l'autobiographie, du roman autobiographique et de l'autofiction. Le deuxième chapitre examine la biographie de l'auteure et sa connexion avec sa production littéraire, soulignant la pertinence de son œuvre dans le domaine académique. Le chapitre final offre une analyse détaillée des œuvres sélectionnées, en investiguant l'intersection entre le réel et l'imaginaire et l'audace dans l'utilisation du langage. Il est conclu que l'écriture de Duras est un outil crucial pour explorer et comprendre ses expériences de vie, lui permettant de trouver un sens à son histoire à travers la fiction. Comme support théorique seront utilisés les textes de Laure Adler (1998), Frédérique Lebelley (1994), Joëlle Pagés-Pindon (2012), Sylvie Loignon (2003), Philippe Lejeune (2008), Serge Doubrovsky (1997), Philippe Gasparini (2014), dentre autres.

**Mots-clés :** Marguerite Duras ; entre-deux ; jeu entre le réel et l'imaginaire ; littérature et cinématographie.